

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO  
SETOR DE SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**MIRIAN KEIKO INOCENCIO**

**INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO PEDAGÓGICO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, IRATI (PR)**

IRATI  
2016

MIRIAN KEIKO INOCENCIO

**INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO PEDAGÓGICO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, IRATI (PR)**

Monografia apresentada como requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Turismo pela Universidade Estadual do  
Centro-Oeste - Unicentro.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me. Paula Grechinski

IRATI

2016

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder mais uma etapa vencida em  
minha vida.

A minha família que me apoiaram nesses quatro anos através de incentivos que me fizeram acreditar todos os dias que eu era capaz e jamais desistir dos meus sonhos.

A minha prima em especial Daniele Pauluk por toda paciência, experiência e amizade dando conselhos e me incentivando, muito obrigada!

A minha orientadora pela paciência e materiais cedidos para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

A todos os professores do DETUR, mas em especial agradeço ao professor Diogo Lüders Fernandes e a professora Poliana Fabíula Cardozo que contribuíram com seus conhecimentos para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Enfim, meu muito obrigada a todos que de alguma forma fizeram parte desta etapa da minha vida.

## **RESUMO**

O presente trabalho teve como principal objetivo identificar os meios de interpretação patrimonial utilizados nas visitas desenvolvidas pelo Projeto Turismo Pedagógico e Receptivo da Unicentro, campus de Irati (PR). Para este propósito foram estabelecidos três objetivos específicos: identificação dos meios de interpretação utilizados em visitas turísticas e em uma das visitas do projeto, análise dos documentos e registros do projeto e identificação dos seus pontos fracos e fortes. A metodologia se caracteriza como de natureza descritiva e qualitativa, baseada em pesquisa de campo e bibliográfica. Com o referencial teórico foi possível identificar os técnicas de interpretação patrimonial utilizados em visitas turísticas, organizando-as em um Check list e posteriormente aplicá-lo em uma das visitas do projeto, identificando as técnicas usadas. O segundo objetivo específico foi

fundamental para obter conhecimentos específicos sobre o projeto. Já o levantamento dos pontos fortes e fracos foi obtido com a realização de três entrevistas, uma com a coordenadora do projeto, outra com uma pessoa responsável pelos visitantes e uma com um dos monitores do projeto. Por fim, pode realizar uma análise geral relacionando todas as informações coletadas e apontar os pontos a serem melhorados.

**Palavras chaves:** Interpretação Patrimonial; Turismo Pedagógico; Unicentro.

## **ABSTRACT**

This study aims to identify the means of heritage interpretation that have been used in the visits developed by the Pedagogical and Receptive Tourism Project of Unicentro, Irati(PR) campus. For this purpose, three specific objectives were established: identification of the means of Interpretation that have been used both in tourist visits and one of the project's visits, project documents and records' analysis, and strengths and weaknesses identification. The methodology is characterized as descriptive and qualitative, based on field and bibliographic research. Using the theoretical reference, the heritage interpretation techniques used in tourist visits have been identified, organized in a checklist to apply it in one of the project's visits. The second specific objective was fundamental to gather specific knowledge about the project. Meanwhile, the survey of the strengths and weaknesses was obtained by conducting three interviews, one with the coordinator of the project, another with a person responsible for the visitors and lastly with one of the monitors of the project. Finally, it is possible to perform a general analysis relating all the information collected and pointing out the points to be improved.

**Keywords:** Heritage interpretation; Pedagogical Tourism; Unicentro.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Construção do seminário em 1950.....	27
Figura 2 - Seminário Santa Maria.....	27
Figura 3 - Fachada da Unicentro, Campus de Irati (PR).....	28
Figura 4 - Foto aérea da Unicentro, Campus de Irati (PR).....	29
Figura 5 – Laboratório de solos florestais.....	31
Figura 5 - Viveiro Florestal.....	32
Figura 6 - Laboratório de taxidermia.....	33
Figura 7 - Laboratório de entomologia.....	33
Figura 7 – Sala de acervo do Museu de Geociências.....	34
Figura 8 - Capa do Catálogo de divulgação do Projeto.....	40

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 TURISMO PEDAGÓGICO.....	11
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	14
2.3 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL.....	17
2.4 MEIOS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	21
3 METODOLOGIA	25
4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	27
4.1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO).....	27
4.2 PROJETO DE EXTENSÃO TURISMO RECEPTIVO E PEDAGÓGICO NA UNICENTRO CAMPUS IRATI.....	31
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
5.1 LEVANTAMENTO DOS MEIOS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL APLICADOS EM VISITAS TURÍSTICAS E EM UMA DAS VISITAS DO PROJETO..	37
5.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS E REGISTROS DO PROJETO TURISMO RECEPTIVO E PEDAGÓGICO REALIZADO NA UNICENTRO.....	39
5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS DO PROJETO.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	58

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se aperfeiçoado cada vez mais em função do anseio que o turista tem por conhecimento, novas experiências culturais e autenticidade. A partir desta exigência por parte da procura e para que haja maior valorização na experiência com uma melhor compreensão do local visitado, a interpretação patrimonial surge como um meio de auxiliar nesse processo enriquecedor.

Goodey e Murta, (2002, p. 13) crêem que, a interpretação patrimonial é “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar.” Sendo, principalmente uma ferramenta essencial para a valorização do próprio patrimônio ajudando em um processo de educação patrimonial como afirma Tilden (1967 citado por MURTA, GOODEY, 2002, p. 14) “através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção”. É possível observar a importância que a interpretação pode ocasionar para o local e o visitante, com melhor apreciação do lugar de forma sustentável para o patrimônio em um processo contínuo.

No entanto, é necessário estudar a aplicabilidade dos meios de interpretação necessários para cada local, para que as mensagens sejam transmitidas de modo que revele significado histórico cultural do lugar para o visitante. Na interpretação patrimonial, as mensagens têm que criar um laço entre o turista e o ambiente, atraindo sua atenção e ao mesmo tempo promovendo a sua contemplação com esse lugar. O Instituto Brasileiro de Museus- Ibram (2014, p. 31) sugere que a busca por um meio e/ou técnica adequada está baseada “no conhecimento do local e do público a que ele se dirige, podem utilizar diversos elementos para aguçar a curiosidade e os sentidos do indivíduo no entendimento e na apreciação do bem visitado”, deste modo, a criatividade e a utilização correta das técnicas de interpretação para os turistas é essencial para saciar suas expectativas.

Neste trabalho procurou se dedicar ao Projeto de Extensão Turismo Pedagógico e Receptivo realizado na Unicentro campus de Irati. Segundo Demczuk et al (2012), este projeto surgiu do interesse da comunidade de Irati e região em conhecer mais sobre a história e a estrutura física da única Universidade pública da região. Atualmente, tem abrangência regional, atendendo desde grupos de alunos e



comunidade em geral até grupos de terceira idade, porém, caso exista demanda, recebe também visitantes de outras localidades. O projeto serve como vínculo entre a educação e o turismo, aproximando o público alvo da Universidade e auxiliando na difusão de conhecimentos.

Este trabalho de pesquisa gira em torno o seguinte problema: Quais são os meios de interpretação patrimonial aplicados no turismo pedagógico da Universidade Estadual do Centro-Oeste- PR?

Para responder essa questão lançou-se como objetivo central identificar os meios de interpretação patrimonial aplicados no turismo pedagógico da Universidade Estadual do Centro-Oeste- PR (Unicentro). Para tanto, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: levantar os principais meios de interpretação patrimonial aplicados em visitas turísticas e em uma das visitas do projeto; analisar os documentos e registros do Projeto Turismo Receptivo e Pedagógico realizado na Unicentro; e identificar os pontos fortes e fracos do projeto, sob o ponto de vista dos profissionais envolvidos no projeto.

Para alcançar tais objetivos, optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva e qualitativa, em que informações teóricas foram obtidas em referências científicas e dados mais específicos foram coletados in loco e, quando necessário, com o auxílio de pessoas envolvidas através de questionários.

O turismo pedagógico tem o intuito de envolver o sujeito com o espaço geográfico ou físico, fornecendo uma nova visão dos conceitos aprendidos somente teoricamente (SCREMIN; JUNQUEIRA; 2012). Sendo que a interpretação patrimonial surge como instrumento para revelar significados com maior interação através de conteúdos reais, através informações pontuais, mas também, utilizando diversos artifícios, como objetos, relatos, imagens, multimídias, entre outros (TILDEN, 2007 apud DHEIN, 2012).

O projeto turismo Receptivo Pedagógico da Unicentro, cujo objetivo é a aproximação da comunidade geral com toda a estrutura e conhecimento que a Universidade pode fornecer, teve seu início em 2011 e atende visitantes de várias localidades, criando uma ponte entre o turismo e a educação (DEMCZUK et al, 2012). Deste modo, este trabalho se torna importante por ter como principal foco de estudo este projeto, como disseminador de conhecimentos para os estudantes e população local.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: fundamentação teórica, na qual serão tratados assuntos como: turismo pedagógico, patrimônio cultural, interpretação patrimonial e meios de interpretação patrimonial. Em seguida, a metodologia e a caracterização do objeto são expostas. Por fim, a apresentação e análise dos resultados e as considerações finais do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados fundamentos teóricos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, pois servirá como embasamento para relacioná-los com os resultados que serão obtidos através da metodologia aplicada. Serão tratados assuntos como: turismo pedagógico, patrimônio cultural, interpretação patrimonial e meios de interpretação patrimonial.

### 2.1 TURISMO PEDAGÓGICO

Quando se pensa ou fala em educação sempre vem à mente a educação tradicional, porém na pedagogia de Freinet<sup>1</sup> uma de suas técnicas é a aula das descobertas/aula passeio, são saídas ao ar livre que dão uma oportunidade de maior contato com o meio, permitindo descobertas com um modo de aprendizagem que combinam o conhecimento e o lazer de uma forma prazerosa. Segundo afirma o professor os alunos desenvolvem a atitude de caminhar em busca do conhecimento; despertam neles o interesse pelo saber, pela descoberta, pela aquisição e construção da cultura (SCREMIN: JUNQUEIRA; 2012).

Para Nascimento (1995, p.68), a técnica educativa colocada por Freinet engaja uma consciência e autonomia pelo aluno, "[...] o aluno, consciente de sua individualidade e de sua liberdade no momento da aula passeio, torna-se um ser moral, crítico e histórico." Essa aula passeio realizada fora da sala de aula é provavelmente o elemento motivador para dar encanto à educação desenvolvendo assim novas práticas educativas, o turismo pedagógico se coloca como uma alternativa importante, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

Para Vinha (2005, p. 1)

O turismo pedagógico possibilita a conversão do olhar dos estudantes para pontos que normalmente passariam despercebidos e também possibilita a ampliação desse olhar, considerando a inserção de diversos aspectos que configuram os cenários visitados, como também a atitude reflexiva contribuindo e proporcionando uma interação entre o indivíduo e o meio, através da vivência.

---

1 Célestin Freinet foi um dos primeiros educadores a defender a ampliação dos olhares das crianças para fora do espaço escolar. Suas idéias foram consideradas revolucionárias (VINHA, 2005).

O Turismo Pedagógico procura apresentar aos estudantes a oportunidade de ver e aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula (PERINOTTO, 2008). É um modo de fixar os conhecimentos, dando um sentido às experiências pedagógicas. Deste modo, o turismo pedagógico se torna um facilitador do processo ensino-aprendizagem, pois, sai dos limites da sala de aula e apresenta um mundo de referências reais palpáveis (NAKAMURA; MACHADO, 2012).

Moletta (2000, p. 11) segue a linha do autor supracitado afirmando que, “o turismo pedagógico é uma maneira de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região e vivenciar a história, as tradições, os hábitos e os costumes da população local, por meio de aulas práticas no próprio destino receptor”, fazendo com que os alunos tenham um sentimento de pertencimento com o local visitado.

O turismo pedagógico tem como objetivo fazer com que o aluno/turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer lugares novos (conteúdos de sociologia, antropologia) e, principalmente, inserir nos alunos a conscientização dos docentes acerca de problemas socioculturais e ambientais em que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos (ANSARAH, 2001, p.294).

Com tudo, o turismo pedagógico apresenta uma definição mais objetiva, quando entendido como um processo de educação patrimonial, a qual não é apenas voltada ao lazer e sim atrelado ao estudo do local, o qual se torna exposto através da teoria, bem como da experiência vivida, fazendo assim parte integrante da evolução patrimonial e pedagógica do turismo na prática. Segundo Vinha (2005), a realização do turismo pedagógico ocorre através de, pelo menos, três momentos:

i) O do planejamento, isto é, a fase de organização, que deve contar com a participação dos estudantes, num exercício de democracia, através da escolha do lugar a ser visitado, da elaboração de regras, da pesquisa sobre o local a ser visitado;

ii) O da execução, que é através da observação e coleta de dados, da fruição do prazer de dirigir o olhar para uma paisagem;

iii) O das atividades de retorno, através da sistematização de conhecimentos, de montagens de relatórios, de organização de painéis com fotos, com desenhos e textos, podendo-se contar hoje com os recursos multimídia advindos dos computadores e da Internet.

As atividades ligadas ao Turismo Pedagógico são importantes para a formação do senso crítico e a transformação do turista (o aluno é turista nessas condições), um exemplo é o projeto levado a cabo com os alunos do colégio São Noberto em São Paulo que realizaram o turismo pedagógico em Ouro Preto- Minas Gerais. Segundo Andriolo e Faustino (2000), autores da pesquisa, antes mesmo do dia marcado para a viagem, há um planejamento e uma preparação dos alunos sobre as informações mais relevantes. Os autores dispuseram em quatro etapas as atividades a serem realizadas; a) Entrevistas com a comunidade receptiva, b) conversas com meninos e meninas de sua mesma faixa etária, c) perguntas aos monitores e professores, d) perguntas a si mesmos. Os autores, após analisarem os dados obtidos, consideraram proveitosos os resultados do projeto, concluindo que o interesse da viagem despertou nos alunos um novo enfoque em sua maneira de pensar e agir, pois puderam ver e presenciar outro ambiente com costumes locais diferentes.

É possível perceber que o turismo pedagógico se torna relevante quando é entendido como um processo de educação patrimonial. De forma que tal atividade está relacionada à proposta do estudo do patrimônio histórico cultural de um determinado local, tornando a aprendizagem teórica mais proveitosa através do estudo realizado *in loco* pelo visitante.

De acordo com Cordeiro e Machado (2012), o Turismo Pedagógico é uma forma de proporcionar ao aluno uma experiência e participação mais dinâmica no processo de construção do conhecimento, oferecendo-lhe vivência em ambientes e/ou culturas e costumes diferentes do seu cotidiano para que ele possa tornar-se um cidadão mais crítico com a sua própria visão de mundo, atuando de forma que contribua na comunidade, desenvolvendo assim uma sociedade mais consciente em todos os níveis. É considerado Turismo Pedagógico (Educativo) quando o passeio é realizado em locais históricos, científicos, que agregue conhecimento aos visitantes. Conforme afirma a OMT (Organização Mundial de Turismo):

Certos roteiros turísticos podem ser considerados como Turismo Educativo, pois são voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes são coordenados por um professor especializado. Ao contrário da simples visita a locais turísticos, os roteiros educativos podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal (OMT, 2003 apud MILAN, 2007, p.26).

Para Beni (1998), a mobilidade proporcionada pelo turismo pedagógico põe os alunos em contato com várias pessoas, ampliando e enriquecendo as maneiras de pensar e de agir, expandindo o acervo cultural. Portanto, os benefícios das experiências vividas através do turismo pedagógico não só proporcionam o enriquecimento educacional e cultural do aluno/turista, mas, também a importância que o visitante aprende em preservar os aspectos do local visitado, seja eles material ou imaterial da cultura.

## 2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio, palavra originária do latim *patrimonium* (palavra que deriva de pater – pai), era o conjunto de bens que pertenciam aos pais de famílias, onde os mesmos serviam de herança para seus descendentes (MITIDIÉRO, 2009) . Todavia, herança traz consigo a ideia de continuidade, de entrega e recebimento de algo (RODRIGUES, 2003; MENDES, 2012), fornecendo ideia de valor, o qual torna-se essencial para a compreensão e a correta interpretação do que é patrimônio cultural.

Segundo Barretto (2000), até a primeira metade do século o entendimento de patrimônio cultural se baseava apenas em obras monumentais como esculturas, pinturas e arquitetura. Patrimônio cultural faz parte das memórias de um determinado local ou povo, o qual agrega valores, a suas culturas e histórias passadas. Todavia, não se pode considera-lo de forma isolada, o qual, podem ser considerados monumentos, a gastronomia, crenças, o modo de fazer algum tipo de artesanato, uma obra de arte, entre outros (IPHAN, 2007).

O MTur (2010) constitui o patrimônio cultural material e imaterial separadamente, mas referenciando ambos com memórias históricas passadas:

O patrimônio material é constituído de bens culturais móveis e imóveis[...], encontram-se aqueles bens que podem ser transportados, tais como os livros e as obras de artes e, no segundo, os bens estáticos, tais como prédios, cidades, ruas etc[...]. E são considerados patrimônio cultural imaterial os usos, representações, expressões, conhecimentos e as técnicas, [...]bem como os rituais, danças e pinturas corporais. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 48;51).

Já para Lemos (1987) o patrimônio cultural deveria ser dividido em três categorias de elementos:

Primeiramente arrola os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente. [...] O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao fazer. São os chamados elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural. O terceiro grupo de elementos é o mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer. Aliás, a palavra artefato talvez devesse ser a única a ser empregada no caso, tanto designando um machado de pedra polida como um foguete interplanetário ou uma igreja ou a própria cidade em volta dessa igreja. (LEMOS, 1987, p. 8-10)

De modo geral, Cardozo (2011, p. 190) define patrimônio como “o que se herda e o que se acumula, ou, o que se recebe e se preserva”. Quer dizer, reforça a ideia que o patrimônio são bens materiais e/ou imateriais que são herdados traduzindo a história, a formação e a cultura de um povo, comunidade ou país e que é transmitida e preservada de geração para geração. Nessa mesma linha de pensamento, Reis (2016) deixa claro que é necessário a proteção e preservação de todo patrimônio histórico cultural deixado por nossos antepassados, para que se perpetue para gerações futuras, mantendo assim viva a identidade e memória passada.

Para Canclini (1994) patrimônio é definido como sítios arqueológicos, arquitetura colonial, objetos antigos em desuso, heranças e expressões de diversos povos, assim como bens culturais visíveis ou invisíveis, como conhecimento, artesanato, documentações históricas, idiomas e dialetos locais.

O patrimônio não se relaciona apenas com os locais onde ocorrem as trocas de experiências por meio do turismo, pois além do espaço físico; é onde natureza, construção material, símbolos, significados e representações se encontram e se constroem em diversidade e em harmonia (BRUSADIN; SILVA, 2012). Assim, entende-se que patrimônio cultural não se fixa apenas em bens materiais mas também em bens imateriais que identifique ou represente um lugar ou uma comunidade. Para Almeida (2003), o patrimônio cultural constitui pelas formas que uma sociedade e sua cultura se relacionam com seu ambiente e é apresentada como uma representação da memória coletiva, fazendo assim, com que ela se materialize.

Para Barretto (2000, p.11) o patrimônio pode ser definido como “conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade”.

Tendo exposto alguns conceitos de patrimônio cultural (material e imaterial) o MTur (2010) define os atrativos que estão inseridos dentro do contexto de patrimônio cultural:

- Sítios históricos – centros históricos, quilombos;
- Edificações especiais – arquitetura, ruínas;
- Obras de arte – pintura, escultura;
- Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura;
- Festas, festivais e celebrações locais;
- Gastronomia típica - pratos da culinária local;
- Artesanato e produtos típicos;
- Música, dança, teatro, cinema;
- Feiras e mercados tradicionais;
- Saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais;
- Realizações artísticas – exposições, ateliês;
- Eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas;
- Outros que se enquadrem na temática cultural.

Muitas vezes, os bens culturais se localizam em pólos turísticos, e é preciso compatibilizar o turismo e a proteção do bem cultural. Para Figueira (2007), o turismo exercido de forma organizada e sustentável, pode ser um instrumento de muita valia para a preservação do patrimônio cultural.

Quando falamos de utilização, exploração do patrimônio cultural pela atividade do turismo, não estamos nos remetendo apenas a uma forma exploratória do turismo como atividade comercial, somente e simplesmente geradora de renda e sim a uma consciência conservacionista chamada de turismo sustentável, capaz de usufruir e ao mesmo tempo conservar o patrimônio, colocando-o em evidência para que a cultura não desapareça com o passar dos anos. (FIGUEIRA, 2007, p. 11).

A valorização turística do patrimônio é uma forma de preservação da memória e dos bens culturais que representam uma sociedade ou um grupo social, conservá-lo é presenciar e ter um referencial entre o passado e o presente partilhando de um sentimento de pertencer a um mesmo espaço.

Para Reis (2016), o turismo agrega significados ao patrimônio contribuindo, não apenas para a sua conservação, mas ao mesmo tempo, torna-o capaz de



enriquecer culturas e preservar a identidade social. Porém, os benefícios somente tornam-se completos, fazendo-se, uma mediação entre fatos e opiniões. Uma vez que, a população entendendo a importância do patrimônio terá um sentimento de pertencimento daquele legado, reforçando sua identidade cultural que será espontaneamente transmitida aos turistas.

Para Figueira (2007), o patrimônio cultural não é apenas para que o turismo sustentável se desenvolva, mas também um meio de informar a comunidade e turista da conservação da cultura, costumes, história, memória e identidade local, resgatando a relação de afeto através da identificação entre a comunidade e seu patrimônio, aproximando o bem cultural da população.

Qualquer patrimônio seja ele material ou imaterial, possui valores e significados que se forem adequadamente utilizados passam informações, valorizando e dando sentido para a comunidade local e seus visitantes. Para dar mais sentido e significado ao local visitado, utiliza-se uma das ferramentas da educação patrimonial, que é a interpretação patrimonial, abrangendo mais detalhes na compreensão e entendimento do patrimônio cultural.

### 2.3 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Em 1957, surge a primeira definição de interpretação, no qual se destaca como uma atividade educativa que pretende revelar significados com maior interação através de conteúdos reais. (TILDEN, 1977 *apud* IEF, 2002, p.11)

Para Coutinho e Ricco (2012) a interpretação patrimonial está diretamente ligada ao turismo e a preservação deste patrimônio, porém pode ser caracterizada como multidisciplinar, pois pode se apresentar no âmbito da história, do meio ambiente, da geografia, da sociologia e das interações com as pessoas locais.

A interpretação patrimonial é uma atividade educacional que possui o objetivo de revelar relações e significados, comunicando não somente informações pontuais, mas utilizando também de outros artifícios, como objetos originais, relatos de experiências inéditas ou por meio de imagens e notícias já existentes. (TILDEN, 2007 *apud* DHEIN, 2012).

O Conselho internacional de monumentos e sítios (ICOMOS, 2004) apresenta sete princípios que auxiliam o processo de interpretação patrimonial:

- i) Compreensão e difusão: No processo de interpretação deve ser facilitada a participação das comunidades locais e pessoas interessadas para o levantamento de informações, repassando estas para o máximo de público possível;
- ii) Evidências: O levantamento das informações sobre os patrimônios históricos e culturais deve ser baseado em evidências científicas, não excluindo todo o respeito a outras tradições culturais com as quais eles convivem;
- iii) Contexto e ambiente: A interpretação deve sempre estar relacionada ao seu contexto cultural, histórico e natural, no seu sentido mais amplo;
- iv) Autenticidade: A integridade da estrutura original do patrimônio deve ser protegida, conservando sua autenticidade;
- v) Sustentabilidade: A interpretação deve ser conduzida em harmonia com seu ambiente cultural e natural dos sítios do patrimônio cultural, sendo desenvolvida de modo equilibrado socialmente, ambientalmente e economicamente;
- vi) Participação: O envolvimento e participação ativa das comunidades e outras partes interessadas é essencial no processo de interpretação patrimonial;
- vii) Investigação, educação e formação: O processo de interpretação do patrimônio deve ser contínuo, se apresentando como um desafio constante.

Para Pires e Ferreira (2007) o visitante tem um contato direto com diversos recursos para que desperte o interesse, facilitando assim, o entendimento e não se limitando apenas em informar os fatos. Mais do que apenas informar a interpretação é capaz de fazer com que o visitante interaja de uma forma mais completa e profunda com o local que está visitando. Aguçar os sentidos e a imaginação do turista é um ponto positivo que a interpretação causa no visitante segundo Cardozo (2012).

[...] a interpretação patrimonial, pode-se assumir que esta se encarrega de comunicar ao visitante o que aquele objeto de visitação quer dizer em termos temporo-espacial, e o que isso significa para o local onde se encontra, não raro uma interpreta o bem feita tem o poder de mexer com a imagina o do visitante e transportá-lo, no campo das ideias, para outro tempo. (CARDOZO, 2012, p. 191)

Segundo Murta e Albano (2002), simplificam a interpretação como a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de um ambiente, de uma expressão cultural ou de uma obra de arte, fornecendo ao visitante, representações e informações que evidenciem a história e as características ambientais e culturais de um determinado patrimônio, fornecendo, assim, experiência ao turista.

Toffolo e Cardozo (2013), em seus estudos na cidade da Lapa (PR), concluíram que, a interpretação patrimonial além de auxiliar os turistas durante suas visitas, preserva o patrimônio, a memória e legado para os moradores da cidade, sendo que estes valores são repassados para gerações futuras como forma de valorização contínua da região. Ao mesmo tempo que auxilia na melhor compreensão do patrimônio que está sendo visitado, a interpretação faz com que o turista tenha uma interação mais profunda com o local. Segundo ainda as autoras o objetivo da interpretação patrimonial é fornecer informações para tornar a experiência do turista mais rica em detalhes e de maior compreensão do ambiente.

Murta & Albano (2002) enfatizam que a experiência turística deve ser de tal forma que provoque curiosidade e necessidade, por parte do visitante, de desvendar os enigmas presentes nos ambientes. A interpretação do patrimônio cultural e natural se insere neste contexto como forma de estabelecer uma conexão com o turista, fornecendo subsídios para que o mesmo tenha uma experiência enriquecedora e de valor único. Pereira (2014) define a interpretação patrimonial como um meio de sensibilizar o visitante:

Sendo o patrimônio o objeto do Turismo Cultural, a interpretação vem para criar meios de relacionar e sensibilizar o visitante para uma experiência de compreensão e entendimento do patrimônio em questão, com o intuito de que, a partir disso, ele crie uma consciência da relevância de se preservar e de manter uma utilização sustentável desse patrimônio.” (PEREIRA, 2014, p. 40).

Murta e Goodey (2002, p. 14) enfatizaram que “Mais do que informar, interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante, é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade.”

A interpretação colabora na conservação e gestão do patrimônio, uma vez que auxilia o objeto turístico, através da orientação do fluxo dos visitantes, além de promover o entretenimento (MURTA e ALBANO, 2002). É evidente que a interpretação é de grande importância para sua valorização, pois estima suas

atividades, por meio da utilização de informações, para o conhecimento e aproveitamento correto do patrimônio pelos visitantes, além de conservá-lo.

Para que a interpretação quando colocada em prática seja efetiva são considerados seis princípios colocados por Tilden (1957, *apud* Miranda, 2002);

- A interpretação deve provocar atenção e curiosidade do visitante para que a mensagem transmitida desperte o interesse.
- Deve fazer com que o visitante conecte-se com o seu “eu” para que a informação passada seja de interesse para ele.
- Deve revelar a essência do significado do local e do objeto.
- Cada lugar apresenta aspectos diferentes e para que a ideia seja transmitida de forma coerente, deve unir as partes em um todo.
- Deve provocar impacto no público, aplicando técnicas de criatividade para produzir emoções e sensações nas pessoas.
- E por fim, deve provocar sentimentos que perdurem nos visitantes para que não seja apenas um mero fato de visita.

Os princípios de Tilden (1957) são linhas orientadoras para a construção de estratégia de comunicação que tenha por objetivo levar o visitante a adquirir sentimentos específicos (interesse, curiosidade, compreensão, prazer, etc.) por um determinado objeto ou lugar.

Para Morales (1998 *apud* PIRES, 2006, p. 15) a interpretação patrimonial pode ser definida como “uma estratégia de comunicação-apresentação do patrimônio que utiliza um conjunto de técnicas de comunicação a fim de facilitar a interação entre o patrimônio e a sociedade.” Para que o processo de interpretação ocorra de forma prazerosa e de experiência única para o turista, diversos estudos apresentam variadas técnicas de comunicação que auxiliam na implantação dessa interação. Através de meios de informações de alguns equipamentos, documentos ou pessoas, podemos expor novos questionamentos a fim de sanar possíveis curiosidades do turista e contribuindo assim, significativamente para a valorização do patrimônio cultural (TOFFOLO, 2012).

Para Murta (2002) quando a questão é interpretação do patrimônio, ou seja, aquele processo de adicionar valor à experiência de um lugar, por meio de informações e representações que realcem sua história e suas características culturais e ambientais, essas informações podem ser feitas de diversas formas. Pode ser feita por meio de publicações, folders, painéis, guias, placas, etc.

interpretações feitas ao vivo por condutores, por exposições estáticas e animadas. A autora ressalta ainda:

As atrações culturais e naturais valorizadas pela interpretação devem merecer publicidade nos principais guias de turismo nacionais e internacionais, bem como nas publicações voltadas para mercados especiais, o que requer um gerenciamento eficaz da publicidade. A estratégia interpretativa a ser adotada dependerá das características culturais e ambientais do lugar, dos recursos humanos e financeiros disponíveis e do perfil do público que quer atingir. (MURTA, 2002, p. 23).

Nota-se, então como a interpretação patrimonial tem importância no desenvolvimento do turismo cultural e sustentável, tanto para a comunidade local, quanto para os turistas. Contudo, para que ocorra essa experiência mais completa de informações para os visitantes, são utilizados alguns métodos de interpretação em função de que o turista se sinta parte do ambiente em que está inserido, e a partir de então, reconheça a importância e o significado do patrimônio histórico cultural.

## 2.4 MEIOS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Um ponto altamente relevante durante o processo de interpretação patrimonial é conhecer o público alvo da ação e possuir bem claro seu objetivo. Sendo assim, o intérprete é capaz e livre para escolher a técnica que melhor se adequa ao patrimônio em questão. Apesar de diversos métodos disponíveis, estes devem ser adequados ao local almejado, para preservar o patrimônio, tanto visualmente como fisicamente. Tendo como objetivo principal dar vida e mais significado ao patrimônio, ao mesmo tempo que sensibilize o turista segundo destaca Cardozo (2011, p. 194) “[...] fazendo com que ele compreenda em profundidade o que visita [...] Pode ainda fazer com que leve consigo mais do que uma experiência turística, mas uma mensagem que possa modificar seu modo de pensar e agir [...]”.

Para Biesek (2008) os meios de interpretação auxiliam na experiência do visitante contribuindo para seu entendimento e provocando sensações que perdure no turista.

Utilizando-se de diferentes fontes de conhecimento e formas de comunicação o ambiente interpretado convida e facilita ao visitante

chegar mais perto, experimentar, interagir, conhecer[...] a dinâmica cultural naquele contexto. Nesse sentido utilizam-se técnicas de olhar, reafirmando não apenas o sítio e os objetos, mas as oportunidades dos visitantes aprenderem novas formas de se relacionar com o lugar. (BIESEK, 2008, s/p)

A técnicas para informar e entreter o turista, para Murta e Goodey (2002) podem ser de três tipos:

- Interpretação ao vivo (um ator, guia ou *expert* que conta casos, atua, canta, conversa para demonstrar, ilustrar, explicar os temas aos visitantes);

- Textos e publicações (mapas ilustrados, guias, roteiros, *folders* e cartões postais;

- Interpretação que se subdivide em meios estáticos de exibição (placas painéis e letreiros; objetos e documentos fixos e protegidos; modelos e reconstruções que vão desde miniaturas até figuras em escala real e reconstrução do passado para apreciação passiva) e meios animados de exibição (som; luz e imagem e movimento).

Para Costa (2009) os meios são divididos entre: guiadas e autoguiadas.

As guiadas são interpretações onde há um intérprete, guia, em que o visitante no decorrer de sua atividade interage. Estas podem ser: (palestras interpretativas; imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias; fantochada; caminhadas e passeios orientados; trilhas interpretativas; interpretação espontânea; demonstrações; e história viva. As interpretações autoguiadas são aquelas que utilizam de equipamentos, ferramentas e materiais para repassar as informações aos visitantes. São eles: publicações impressas; placas, painéis e letreiros; exposições, mostras e vitrines; reconstruções e modelos; meios animados de exibição; e multimídias e computadores (COSTA, 2009, p. 165-188).

Segundo Morales (2001), os métodos interpretativos podem ser, ou não, auxiliados por técnico/especializado (guia ou intérprete). Stewart (1981, *apud* PACHECO, 2012, p. 52) organiza os meios interpretativos em dois segmentos, apresentados a seguir:

- Recursos sem apoio de pessoal especializado:

Sinais e marcas;

Publicações;

Meios de comunicação de massas;

Caminhadas;

Meios audiovisuais;

Exposições;

Maquetes e outras representações da realidade.

- Recursos com apoio de pessoal especializado:

Excursões e passeios (passeios guiados, em veículos motorizados e não motorizados);

Recursos audiovisuais apoiados por um intérprete;

Exercícios, exclusivamente, por técnicos especializados (demonstrações, desenvolvimento de atividades, conferências);

Animações: Passiva – quando, por exemplo, se fazem reconstituições de épocas de forma teatral. Ativa – quando são usados programas interpretativos em que a participação do público é indispensável.

Serviços esporádicos (recepção, informações, assistência espontânea);

Utilizar de meios interpretativos vai além de comunicar o objeto ao visitante, usar da criatividade para causar experiências, como exemplo o uso da tecnologia desenvolvida pela Disney em seus parques temáticos ofertando o realismo das interpretações com efeitos que reproduzem movimentos, cheiros e sons. Esse tipo de mídia animada segundo Murta e Goodey (2002) tem sido muito utilizada pelos museus, centros culturais e parques temáticos como forma de fazer com que o turista interaja de forma lúdica com o ambiente.

Para Miranda (2002, p. 98), a aplicação de certas técnicas é primordial, primeiramente em “conhecer a que tipo de público será dirigida a interpretação, para ajustar a mensagem e escolher a metodologia mais adequada a esses usuários”, trata-se de que a mensagem proporcione uma experiência de qualidade ao visitante.

Cardozo e Toffolo (2012) também compartilham da mesma opinião do autor supracitado em que a seleção correta da mídia a ser utilizada deve ser orientada para o consumidor e para o objeto, somente após uma profunda análise do patrimônio e do público-alvo, pois assim fornecerá uma adequada escolha deste meio, sempre ligadas às limitações, interesses e cultura da população-alvo.

Murta e Goodey (2002) afirmam que os meios de interpretação são indispensáveis no objetivo de informar e revelar significados, causando emoções e inspirando novas atitudes nos visitantes, mas que nenhum meio substitui a interpretação ao vivo, que é realizada por guias e/ou condutores por serem sensíveis ao ambiente estimulando a apreciação e acrescentando valor para os visitantes.

Um exemplo de interpretação pessoal que expressa a essência do lugar é o Museu Industrial de Ironbridge- Inglaterra, os guias se caracterizam como artesãos e comerciantes da Revolução Industrial conduzindo e vendendo mercadorias na moeda da época, é um meio muito importante como forma de dar vida e captar a essência de um local (MURTA; GOODEY, 2002), é uma das técnicas de mostrar a história do lugar com mais intensidade e realismo para o turista e conseqüentemente um modo de valorizar o patrimônio em sua essência.

Na mesma visão Pacheco (2012, p.53) afirma que as visitas guiadas ou passeios com guias, “pode revelar-se eficaz no processo de comunicação com o público e conseqüentemente ter repercussões no melhor alcance dos objetivos que o processo de interpretação pretende atingir”. O autor ressalta ainda que os passeios guiados possuem a vantagem de serem um meio de usar a criatividade para a caracterização de um ambiente temático, ocupando assim lugar de destaque na interpretação.

Portanto, pode-se concluir que diversos métodos estão disponíveis para a utilização em um processo de interpretação patrimonial, porém é o conhecimento do interpretador quanto os elementos relacionados ao patrimônio, que fornecerá um retorno satisfatório, tanto para os visitantes e população local quanto para o próprio patrimônio.

O referencial teórico apresentado neste trabalho, e suas reflexões, contribuem para o entendimento e identificação dos meios de interpretação patrimonial aplicados no projeto de extensão Turismo Receptivo e Pedagógico na Unicentro campus Irati.



### 3 METODOLOGIA

Este trabalho teve caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa qualitativa tem como propósito o aprofundamento da compreensão e explicação da dinâmica de uma organização ou grupo social. Desta forma, não se preocupa com representatividade numérica e sim com aspectos da realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Já a pesquisa de caráter exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o tema, podendo apresentar relatos de experiências práticas de pessoas que estão envolvidas com o problema pesquisa e também análise de exemplos que instiguem a compreensão (GIL, 2002).

Para atingir o primeiro objetivo específico, que é identificar os meios de interpretação patrimoniais aplicados em visitas turísticas e também em uma das visitas do projeto, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico dos temas relacionados ao turismo e interpretação patrimonial. O levantamento bibliográfico dos temas importantes e necessários para o contexto da pesquisa foi realizado em diversos meios científicos, tais como: artigos, livros, monografias e teses, incluindo temas como turismo pedagógico, patrimônio cultural, interpretação patrimonial e meios de interpretação patrimonial. A revisão de literatura foi importante, pois com ela foi possível obter informações quanto a situação atual do tema, verificar opiniões similares e divergentes, assim como conhecer publicações existentes sobre o problema pesquisado e aspectos relacionados (SILVA; MENEZES, 2005). Outro assunto retirado de artigos publicados no meio científico foi a caracterização do objeto de pesquisa, detalhando sua história e as descrições dos locais.

Com todo o material encontrado foi, então, possível organizar os principais meios de interpretação patrimonial utilizados em visitas turísticas e organizá-los em um Check list (Apêndice A). Para Marcon (2013), o uso deste instrumento permite que mesmo um observador não experiente consiga observar pontos importantes durante a avaliação da atividade em estudo. Desde modo, este formulário poderá ser utilizado em qualquer visita para verificação dos meios de interpretação utilizados e traçar um panorama geral da situação atual.

O segundo objetivo específico consistiu analisar os documentos e registros do Projeto Turismo Receptivo e Pedagógico. Nesta etapa, foram analisados materiais

fornecidos pela coordenação do projeto, consistindo em diversos arquivos de texto, imagens e dados das visitas. Esta etapa foi fundamental para obter as informações relacionadas ao uso dos meios de interpretação patrimonial utilizadas no projeto. Os dados foram compilados e estão apresentados neste trabalho em forma de roteiros, texto e tabelas.

O último objetivo específico foi levantar os pontos fracos e fortes do projeto. Para tal propósito, foram elaborados roteiros de entrevistas, os quais constam nos Apêndices B, C e D. Foram três entrevistados: a coordenadora do projeto desde o ano de 2011, Prof<sup>ª</sup> Me. Paula Grechinski; um dos monitores do projeto de Turismo Pedagógico, aluno 2º ano do curso de graduação de Turismo e atua como monitor há um ano e a professora responsável por um grupo de estudantes alunos do 6º ano do Colégio Estadual Alcides Munhoz da cidade de Imbituva (PR) que realizou uma visitação na Unicentro campus Irati no dia 18 de maio de 2016.

Além das técnicas descritas, utilizou-se também a observação não participante no dia 18 de maio de 2016, de forma a poder relacionar as respostas coletadas com os entrevistados com os dados obtidos via documentos e observações da pesquisadora. Nesta ocasião também foi utilizado o Check list anteriormente mencionado, com o intuito de verificar os meios de interpretação utilizados durante as visitações, sendo que as respostas são apresentadas no tópico do primeiro objetivo específico.

O resultado obtido com a metodologia e etapas aqui descritas será apresentado nos próximos capítulos. O cumprimento dos objetivos propostos levou a pesquisadora à uma resposta para a pergunta de partida, que pode ser encontrada nas Considerações Finais deste trabalho.

## 4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

De modo a caracterizar o objeto de estudo desta pesquisa, o projeto de extensão Turismo Pedagógico e Receptivo na Universidade Estadual do Centro-Oeste *campus* Irati, primeiramente será caracterizada a Universidade, sua localização e um breve relato de sua história. Em seguida, será apresentado o objeto de estudo, o qual surgiu da necessidade da comunidade local em conhecer melhor a Universidade e cujo objetivo principal é aliar o turismo à educação.

### 4.1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)

Localizada na região Centro-sul do Paraná, na cidade de Irati, o edifício que hoje se instala a Unicentro provém do ano de 1950 quando começou sua construção para a instalação do seminário Santa Maria no bairro de Engenheiro Gutierrez, nome dado em homenagem a D. Olivia Maria Anciutti Grácia a benemerita da instituição (ORREDA, 1994). Sua área construída chega em torno de 12.196,98 mil metros quadrados e está localizada num terreno de 735.089,00 mil metros quadrados, a construção se iniciou com um prédio de alvenaria com três pavimentos (Centro de Documentação e Memória- Cedoc-Unicentro, s/d).

A Figura 1 mostra a construção do seminário no início dos anos 50.



**Figura 1 - Construção do seminário em 1950.**

Fonte: Centro de Documentação e Memória - Unicentro

A Figura 2, por sua vez, apresenta o prédio já pronto para abrigar o Seminário Santa Maria.



**Figura 2 - Seminário Santa Maria.**

Fonte: Centro de Documentação e Memória - Unicentro

Em 15 de julho de 1992, no Riozinho (Seminário Santa Maria) houve uma programação Alusiva à Inauguração do Centro Universitário de Irati, com o início as 9 horas, com uma missa solene em ação de graças.

No dia 16 de fevereiro de 1994 a FECLI (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati) mudou-se, passando a funcionar neste novo endereço: KM 07 BR 153 Bairro Riozinho município de Irati e onde funcionava o antigo Seminário Santa Maria, local disponibilizado através da Escritura Pública de Comodato no Registro de imóveis, entre a Prefeitura Municipal de Irati e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Cedoc, s/d).

No dia 9 de agosto de 2000, foi repassado a Escritura definitiva registrada em Cartório que transferiu o imóvel ao Patrimônio Público Municipal, não podendo o este Poder fazer qualquer tipo de doação em caráter definitivo a quem quer que seja, mas neste ato fez a entrega da escritura definitiva aos usuários do imóvel, UNICENTRO – Campus Universitário de Irati.



**Figura 3 - Fachada da Unicentro, Campus de Irati (PR).**

Fonte: Site Unicentro<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://sites.unicentro.br/irati/>.



**Figura 4 - Foto aérea da Unicentro, Campus de Irati (PR).**

Fonte: Site Unicentro<sup>3</sup>

O Centro Universitário de Irati desde 1995 está instalado no antigo Seminário Santa Maria, no Bairro Riozinho, distante 7 km do centro da cidade de Irati. Com área total aproximada de 80ha, o campus oferta hoje 15 cursos distribuídos entre os Setores de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Agrárias e Ambientais além de cursos de Pós-Graduação e Mestrado. Atualmente o *campus* universitário de Irati possui departamentos pedagógicos e administrativos, bibliotecas, quadras de esportes, auditórios, restaurante universitário, salas de aulas, auditórios e uma extensa área verde em todo o entorno do *campus* (Cartilha “Desvendando a Unicentro”). O *campus* conta ainda com laboratórios nos diferentes setores, área de preservação ambiental, trilhas, gruta, Museu de Geociências, herbário, viveiro e outros. Nesse contexto, destaca-se o prédio principal, construído na década de 50, com características arquitetônicas de época (DEMCZUK et al., 2012).

O prédio que hoje abriga a Universidade mantém viva a sua história através de sua arquitetura e detalhes que podem ser percebidos já no teto do hall de entrada do prédio que os próprios freis capuchinhos pintaram e nas lendas que fazem parte do prédio que é contada pela equipe do “Projeto Turismo Receptivo e Pedagógico” que apresenta para os visitantes detalhes que podem passar despercebidos.

#### 4.2 PROJETO DE EXTENSÃO TURISMO RECEPTIVO E PEDAGÓGICO NA UNICENTRO CAMPUS IRATI

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://sites.unicentro.br/irati/>

Devido ao interesse da comunidade de Irati e região em conhecer a história e a estrutura física da Unicentro, iniciou-se em agosto de 2011, o Projeto de Extensão Permanente intitulado ‘Turismo Receptivo e Pedagógico na Unicentro *campus* de Irati. Seu principal objetivo é realizar uma ponte entre o turismo e educação, promovendo uma aproximação de diversos públicos (alunos de escolas públicas em diferentes faixas etárias, universitários, professores, grupos de terceira idade e comunidade em geral) com toda a estrutura e conhecimento que a Unicentro pode proporcionar, além de ser uma forma de divulgação da Universidade e dos cursos que ela oferece neste *campus* (DEMCZUK et al, 2012). As instalações da Unicentro possuem um grande potencial para poder proporcionar aos seus visitantes conhecimentos científico, técnico, educacional, social, ambiental e cultural (DEMCZUK et al., 2014).

O projeto, atende visitantes de várias localidades, apesar de apresentar abrangência principalmente regional. O Departamento de Turismo da Unicentro é o responsável para receber o contato dos interessados e sugerir os diversos espaços que podem ser visitados dependendo do interesse do público alvo, personalizando, desta forma, a visita, porém sempre enquadrado em um contexto pedagógico (DEMCZUK et al., 2012).

Além do mais, este projeto se encaixa na categoria de turismo receptivo, uma vez que foi desenvolvido, como já mencionado anteriormente, para atender a comunidade da região. Atualmente, o acompanhamento da visita é realizada por monitores, os quais são acadêmicos do curso de turismo da própria instituição. Para realizar esse acompanhamento, os alunos são treinados e recebem orientações sobre o turismo receptivo e a visita em geral no *campus* (DEMCZUK et al., 2012).

Está em vigor uma proposta extensionista denominada “Turismo Pedagógico e Receptivo: edição 2015-2017”, um melhoramento das edições anteriores do projeto. Esta nova proposta é composta além das visitas guiadas e repasse da história da Universidade, a interação de fotografias com a evolução das instalações da universidade com o tempo, desde a época que o prédio comportava o seminário, além da inserção de lenda e contos de Irati, da Unicentro e do estado do Paraná (TCHMOLO et al., 2005).

Atualmente, a Unicentro tem catalogados no projeto 21 locais para visita, entre eles, destacam-se: Laboratório de Entomologia; Academia de Ginástica e

Restaurante Universitário, Trilha da Gruta, Laboratório de análise de comportamento, Laboratório de Solos; Laboratório de tecnologia de produtos Florestais; Laboratório de Microscopia, Laboratório de Taxidermia; Laboratório de Anatomia Humana, Viveiro Florestal; Prédio Principal com histórico, Museu de Geociências, além da exibição de um vídeo institucional da Unicentro com informações sobre os cursos que são oferecidos pela universidade (TCHMOLO et al., 2005).

A seguir são detalhados os espaços disponibilizados para visitação mais procurados. Estas descrições foram retiradas da cartilha “Desvendando a Unicentro – campus Irati” do Projeto Turismo pedagógico da Unicentro.

- i) Laboratório de Solos Florestais: Com visitação de aproximadamente 30 minutos, este local está dotado de equipamentos necessários para análises químicas e físicas de solo e para o desenvolvimento de pesquisas e está vinculado ao Departamento de Engenharia Florestal da Universidade.



**Figura 5 – Laboratório de solos florestais**  
Fonte: Acervo do Projeto.

- ii) Laboratório de microscopia: Pertencente ao Departamento de Engenharia Ambiental, este laboratório é equipado com microscópios binoculares. Deste modo, os visitantes podem preparar as lâminas para observação,



tendo, para isso, um técnico responsável pelo laboratório para auxiliar. O tempo de visita é cerca de 40 minutos.

- iii) Viveiro Florestal: Pertencente ao Departamento de Engenharia Florestal, tem como principal objetivo produzir mudas para recuperação de áreas degradadas, reserva legal, matas ciliares e para urbanização urbana. Para atingir tal objetivo, a produção funciona de forma contínua e por tempo indeterminado, realizando a propagação de espécies nativas e exóticas. A visita nesse espaço dura cerca de 20 minutos.



**Figura 6 - Viveiro Florestal**  
Fonte: Acervo do Projeto.

- iv) Laboratório de taxidermia: A visita dura cerca de 20 minutos e é acompanhada por um técnico responsável para explicação sobre o processo de taxidermização. É neste local que se encontram os animais que são preservados e expostos da maneira mais próxima à real em seu habitat natural em nossas florestas. É um ambiente insalubre, portanto não indicado para crianças e pessoas sensíveis ao formaldeído.



**Figura 7 - Laboratório de taxidermia**

Fonte: Acervo do Projeto.

- v) Laboratório de entomologia: Com profissional responsável para explanação do assunto, esta visita dura, aproximadamente, 15 minutos. É neste espaço que se encontra um acervo de diversas espécies de insetos e aracnídeos acondicionados de forma especial, despertando a curiosidade dos alunos.



**Figura 8 - Laboratório de entomologia**

Fonte: Acervo do Projeto.

- vi) Museu de Geociências: Em 1995, uma casa próxima a Unicentro e onde funciona o escritório da Serraria Santa Helena, foi doada e reconstruída no bosque dentro das dependências da Unicentro. Hoje, esta casa abriga o Museu de Geociências, inaugurado em 1997, onde ocorre palestras, exposições, minicursos, colaborando para o ensino, pesquisa e extensão. Com visitação de cerca de 30 minutos, possui um papel na divulgação do patrimônio natural e cultural de Irati e região.
- iv) Sala de acervo do Museu de Geociências: A visita dura em torno de 15 minutos, sendo que existe um responsável pelo acervo que fornece explicações das peças conforme o interesse dos visitantes. Nesta sala estão expostas espécies animais, vegetais, fósseis e rochas.



**Figura 9 – Sala de acervo do Museu de Geociências**

Fonte: Acervo do Projeto.

- v) Laboratório de análise de comportamento: Chamado também como biotério, é utilizado para experimentos com ratos, criados especialmente para esta finalidade. A visita tem o acompanhamento de um responsável pelo laboratório e dura em média 15 minutos.
- vi) Laboratório de Anatomia Humana: Atende os cursos do Setor de Ciências da Saúde e foi inaugurado em 1998. Atualmente, possui um acervo de 200 peças anatômicas humanas naturais e também modernas peças artificiais, fornecendo condições de conhecimento básico para os profissionais de saúde, dando condições para facilitar a compreensão sobre a identificação e funcionamento das particularidades do organismo humano. O local é insalubre devido ao formaldeído, não sendo indicada a

visitação por pessoas com hipersensibilidade ou gestantes. A visita pode durar até 60 minutos, dependendo do interesse específico dos visitantes, sendo indicada para alunos a partir do Ensino Médio, universitários e pesquisadores, com acompanhamento do técnico responsável.

Enfim, existem 21 espaços a serem visitados no campus da Unicentro de Irati (PR) e conseqüentemente diversos roteiros. Desde modo, as análises poderiam ser feitas, porém nos capítulos seguintes serão apresentados os resultados de uma das visitas realizadas.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados via observação e por meio de entrevistas e questionários com pessoas direta e indiretamente ligadas ao projeto.

### 5.1 LEVANTAMENTO DOS MEIOS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL APLICADOS EM VISITAS TURÍSTICAS E EM UMA DAS VISITAS DO PROJETO

Após o levantamento bibliográfico realizado nas obras dos autores: Murta e Goodey (2002), Costa (2009) e Morales (2001) de todos os assuntos referentes às técnicas de interpretação patrimonial, um Check-list foi montado com os principais meios de interpretação patrimonial encontrado na literatura. O Check-list é apresentado no Apêndice A e possui o objetivo de realizar o levantamento da maior quantidade de informações durante a visita, sendo que após a coleta dos dados será possível determinar quais são os meios de interpretação patrimonial utilizados durante qualquer visitação.

Este Check list foi então utilizado em uma das visitas agendadas do projeto. A observação dos meios de interpretação foi realizada no dia 18 de maio de 2016, durante a visitação de alunos do 6º ano do Colégio Estadual Alcides Munhoz da cidade de Imbituva (PR). Neste dia, a visita teve início no Museu de Geociências, passando pela gruta e por fim, no bloco de geografia.

O Check- list elaborado pela pesquisadora e apresentado no primeiro objetivo específico foi utilizado durante a visitação e foram verificadas as seguintes informações:

- a visita era guiada por três monitores, os quais eram alunos do curso de Turismo da Universidade,
- não houve nenhuma publicação impressa entregue aos visitantes,
- foi observado três placas de identificação dos locais durante o percurso,
- havia exposição de um acervo de rochas, minerais, fósseis e outros materiais ligados à área de geografia,
- estava disponível um modelo para observação referente à um fóssil reconstruído,

- a visita não apresentou meios animados em multimídias ou computadores,
- houve palestra interpretativa por parte dos monitores e responsáveis pelo museu e laboratório,
- a técnica de imaginação guiada foi utilizada, a monitora e o professor responsável por um dos laboratórios visitados relataram acontecimentos e conhecimentos, fazendo com que os visitantes imaginassem como aquele espaço foi criado ou a origem e utilização de objetos expostos, gerando grande atenção por parte dos visitantes.
- não houve nenhuma representação teatral ou utilização de fantoches para repassar informações ao público,
- caminhadas e passeios orientados foram utilizados durante a visita, com início no Museu de Geociências, seguido pela gruta e por fim, no bloco de geografia,
- houve momentos , durante a visita, em que notou-se interpretações espontâneas por parte dos visitantes, este fato foi observado através das reações dos alunos e posterior perguntas para os responsáveis pelo Museu e Laboratório,
- os locais de visitas eram organizados, vitrines com a exposição clara das peças e devidamente identificadas,
- alguns dos locais não apresentavam acessibilidade. Os ambientes externos apresentavam superfície irregular e de difícil acesso, dificultando por exemplo, cadeirantes, pessoas com dificuldade de locomoção e deficientes visuais chegarem até o local. Por outro lado, um dos monitores tinha conhecimento básico em libras, podendo auxiliar, se necessário, pessoas com deficiências auditivas durante a visita.

Analisando os dados referente a observação dos meios de interpretação patrimonial da visita acompanhada, pode-se verificar que das trezes técnicas analisadas, oito foram utilizadas de maneira satisfatória. Porém, apesar da maioria dos métodos avaliados serem utilizados, a adoção de técnicas como meios multimídias, representação teatral ou de fantoches e melhor condições de acessibilidade engrandeceriam ainda mais a visita, transmitindo de maneira mais leve muitas das informações.

O resultado do Check list refere-se apenas à visita do dia 18 de maio de 2016. Ressalta-se, ainda, que as visitas são sempre personalizadas, portanto, em outras

visitas podem ser utilizados outros recursos, como os meios multimídias e disponibilização de impressos, estes, não utilizados nesta visita acompanhada.

## 5.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS E REGISTROS DO PROJETO TURISMO RECEPTIVO E PEDAGÓGICO REALIZADO NA UNICENTRO

Para se atingir o segundo objetivo específico e analisar os documentos e registros do projeto Turismo Receptivo e Pedagógico da Unicentro, foi solicitado à coordenação do projeto todo o material disponível referente ao mesmo.

Verificou-se pela análise, por exemplo, que desde 2011 até o ano de 2015, foram realizadas 11 publicações em congressos, feiras internacionais e eventos de extensão, demonstrando assim, a constante divulgação e busca por melhoramento do projeto.

Dados encontrados nos documentos fornecidos mostraram que mais de 1.000 visitantes foram recepcionados neste projeto e que o público não se limitou apenas às pessoas dos municípios da região, visitantes da França, Croácia, Polônia, Chile e Argentina passaram a conhecer mais a Unicentro. No relatório que está sendo elaborado para o período de 2015-2017, encontrou-se a Tabela 1, referente a quantidade de visitas e pessoas que foram atendidas neste projeto desde seu início até o segundo semestre de 2016.

**Tabela 1 - Quantidade de visitas e pessoas atendidas pelo Projeto.**

<b>Anos</b>	<b>Nº visitas</b>	<b>Nº de visitantes</b>
2011	10	288
2012	8	168
2013	7	117
2014	4	72
2015	4	76
2016	4	73

Fonte: Acervo do Projeto Turismo Receptivo Pedagógico da Unicentro.

Analisando essa informação, verificou-se uma maior quantidade de visitantes no primeiro ano do projeto. Segundo a coordenadora, isso deu-se devido à ampla divulgação realizada na ocasião, quando foram realizados convites às escolas e um acompanhamento e registro sistemático de todas as visitas no *campus*. No ano de 2014 até o momento, o número se manteve praticamente constante, porém muito abaixo do valor que de quando se iniciou o projeto.

Para avaliar a satisfação dos visitantes, a equipe do projeto aplica um questionário ao responsável do grupo. Esse procedimento tem o objetivo de perceber a contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, no caso de turismo pedagógico e o grau de satisfação das pessoas no turismo receptivo. Dentre os documentos analisados nessa pesquisa, observou-se um arquivo contendo o questionário propriamente dito, nele são solicitados avaliações sobre diversos assuntos, como agendamento, auxílio no momento da escolha dos espaços a serem visitados, recepção dos visitantes, organização, disponibilidade do monitor, entre outros. O questionário também dá espaço para que o respondente possa expor suas observações, melhorias ou reclamações envolvendo a visita, e é aplicado logo após a visita ou via e-mail.

Ainda sobre o questionário de avaliação, foram encontrados nos arquivos do projeto alguns questionários respondidos, apenas os que foram encaminhados via e-mail. Os questionários aplicados presencialmente após a visita não foram analisados nessa pesquisa, dessa forma não foi possível para a pesquisadora ter uma visão geral das respostas de todos os visitantes.

Em um documento referente às visitas disponibilizadas para a Feira de Profissões do ano de 2013, foi aplicado um questionário específico para este evento, foram 277 alunos de ensino médio participando de 4 roteiros distintos, sendo solicitados a 29 deles para o preenchimento da avaliação. O arquivo expôs que a totalidade dos alunos consideram as informações sobre os cursos satisfatórias e que cerca de 80% deles sentiu que a visita contribuiu para a decisão do curso que desejavam estudar, também verificou-se que o laboratório de anatomia foi o que mais chamou atenção deles. Além do mais, os visitantes avaliaram a monitora como ótima, porém a visita foi avaliada por 28 deles como regular. Para conseguir elevar esta última avaliação para ótima/excelente, pode-se elaborar uma questão com os pontos mais importantes que poderiam ser melhorados, como pontualidade, acessibilidade, tempo para questionamento, entre outros. Deste modo, seria possível encontrar exatamente o ponto a ser melhorado.

Em 2014, a Unicentro lançou o edital n°019/2014 referente ao Concurso – Prêmio Extensão 1ª Edição, cujo objetivo era promover a valorização da produção científica na extensão universitária. Com premiação, a produção de quinhentos exemplares de cada uma das três modalidades: Livro, Caderno de extensão e Vídeo-Documentário. Aproveitando esta oportunidade, o projeto Turismo Pedagógico



Receptivo da Unicentro se inscreveu na modalidade Caderno de Extensão, com um material didático e ilustrado, uma vez que a maior parte do público que participa do projeto é oriundo do Ensino Médio e Fundamental. O resultado desse prêmio foi divulgado no dia 30 de outubro de 2015, durante a IV SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão da Unicentro e em janeiro de 2016 foi publicado pela Editora da Unicentro um dos exemplares do catálogo (Figura 10), sendo aguardado o restante para distribuição.



**Figura 10 - Capa do Catálogo de divulgação do Projeto.**  
 Fonte: Cartilha “Desvendando a Unicentro”.

O procedimento de criação de roteiros também é detalhado em alguns dos documentos disponibilizados. Após a solicitação do visitante, a coordenação do projeto convoca a equipe para realizar a elaboração do roteiro, verificando a disponibilidade e posterior agendamento. O roteiro, dependendo do perfil e interesse dos visitantes, pode incluir diferentes espaços.

Um resumo com informações sobre os atrativos da atividade é enviado previamente aos interessados. Nos registros fornecidos foram encontrados os convites encaminhados para diversos públicos com os vários dados, como telefone e e-mail de contato, procedimento para agendamento, explicação do que se refere o projeto e descrição dos espaços a serem visitados. Além de divulgação por rádios e jornais locais. O agendamento deve ser feito no mínimo uma semana antes da data da visita para contatar os responsáveis pelos espaços a serem visitados.

Como já mencionado anteriormente, todas as visitas são personalizadas. Por exemplo, na visita realizada em 04 de Setembro de 2015, para alunos do Colégio

Estadual Padre Pedro Baltazar, foram realizadas duas programações, devido a possibilidade de ocorrência de chuva no dia da visita. Além do mais, nesta ocasião nenhum laboratório pôde ser visitado, devido a indisponibilidade dos responsáveis pelos mesmos. O Quadro 1, apresenta alguns roteiros de visita encontrados no cartilha “Desvendando a Unicentro”.

**Quadro 1 - Modelos de Roteiros**

<p style="text-align: center;"><b>ROTEIRO 1</b></p> <p><b>Público:</b> estudantes do Colégio Duque, Irati-PR  <b>Interesse principal:</b> conhecer os cursos ofertados pela Unicentro.  Roteiro de atividades  <b>08:00</b> - Recepção dos visitantes em frente ao Museu e visita à exposição “Os animais e a floresta com Araucária”  <b>08:30</b> - Trilha para a gruta.  <b>09:00</b> - Tour pelo prédio principal e história do mesmo  <b>09:10</b> - Vídeo institucional e palestra motivacional  <b>09:40</b> - Tour pelos blocos  <b>11:00</b> - Término da visita</p>	<p style="text-align: center;"><b>ROTEIRO 2</b></p> <p><b>Público:</b> 50 estudantes do 8º ano do Colégio Trajano, Irati-PR  <b>Interesse principal:</b> Biologia/corpo humano/esqueleto.  Roteiro de atividades  <b>14:00</b> - Recepção dos visitantes em frente ao prédio principal  <b>14:05</b> – Vídeo institucional e informações motivadoras sobre a Universidade  <b>14:20</b> – Laboratório de Anatomia Humana  <b>15:00</b> – Laboratório de Taxidermia  <b>15:20</b> – Laboratório de beneficiamento e produção apícola  <b>15:40</b> – Término da visita: lanche no Restaurante Universitário</p>
<p style="text-align: center;"><b>ROTEIRO 3</b></p> <p><b>Público:</b> 51 alunos da Escola João Maria Pedroso (4º e 5º anos)  <b>Interesse principal:</b> Animais  Roteiro de atividades  <b>08:00</b> – Recepção dos visitantes em frente ao Museu (Boas vindas e apresentação da equipe)  <b>08:05</b> – Visita ao Museu  <b>08:45</b> – Visita ao Laboratório de taxidermia  <b>09:20</b> – Trilha para a gruta  <b>10:00</b> – Finalização da visita em frente ao Museu com dinâmica</p>	<p style="text-align: center;"><b>ROTEIRO 4</b></p> <p><b>Público esperado:</b> 15 professores aposentados da Unicentro- Guarapuava  <b>Interesse principal:</b> conhecer o campus Irati  Roteiro de atividades  <b>10:00</b> – Reunião com professores aposentados do campus Irati  <b>10:30</b> – Histórico do campus, visita ao Museu e à gruta  <b>12:00</b> – Almoço no RU  <b>13:30</b> – Reunião com alunos de psicologia  <b>14:30</b> – Tour guiado pelos blocos, com as seguintes paradas:  Prédio principal: biotério e laboratório de anatomia.  Bloco (G) de Engenharia Florestal: laboratórios e Casa de Mel.  Bloco (H) de Engenharia Ambiental: laboratórios e viveiro florestal.  Bloco (I) de História: Centro de Documentação e Memória.  Clínicas de Fono e Psico  Bloco (J) de Geografia: Laboratório de geologia.  <b>16:30</b> – Término da visita</p>

Fonte: Cartilha “Desvendando a Unicentro”.

Outro arquivo interessante encontrado nos registros é o cadastro dos visitantes de todos os anos desde que o projeto foi criado. Nestes documentos são apresentados os dados como município dos visitantes, número de pessoas, espaços visitados, data e duração da visita e monitores condutores. Uma foto também é arquivada com a presença de todos os participantes.

De modo geral, a análise dos documentos e registros do Projeto Turismo Receptivo Pedagógico da Unicentro foi fundamental para obter conhecimentos

específicos sobre o tema. Além do mais, estes dados podem ser utilizados para entender a evolução do projeto e sua melhoria contínua, utilizando para isso os dados coletados neste trabalho como forma de auxiliar nas análises.

### 5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS DO PROJETO

Para se determinar os pontos fortes e fracos do Projeto, foram realizadas entrevistas com diferentes envolvidos num contexto de visita: coordenadora, monitor, visitante. O roteiro de perguntas elaborado pela pesquisadora pode ser encontrado nos Apêndices B, C e D.

Perguntou-se à coordenadora quais os meios de interpretação utilizados no projeto. Ela inicia a resposta ressaltando que, sempre que a visita na Unicentro ocorre por intermédio do projeto de extensão, ela será guiada e contará com um roteiro previamente elaborado que atenda ao perfil do grupo visitante. A coordenadora relatou que algumas vezes deparou-se com grupos de visitantes percorrendo o *campus* sem acompanhamento – ou grupos que agendaram a visita pontualmente em algum laboratório; e em ambas as situações lamentou o fato destes não terem conhecimento do projeto, o que tornaria a experiência dos visitantes completamente diferente e mais proveitosa.

A coordenadora ressalta que existe um roteiro de visita padrão que se aplica para quase todas as visitas, mas cada visitante (ou grupo de visitantes) sempre tem uma experiência única – seja pelo roteiro personalizado, o monitor que acompanha a visita, ou mesmo as condições climáticas do dia<sup>4</sup>. Nos três primeiros anos do projeto, o roteiro padrão contava com a exibição do vídeo institucional da Universidade num espaço que melhor contemplasse o número de visitantes confortavelmente. Atualmente, como o vídeo institucional está desatualizado, ele não tem sido exibido aos visitantes com a mesma frequência. Porém, substituiu-se esse momento por uma explanação bastante motivadora dos próprios monitores sobre a Universidade e suas experiências como estudantes de graduação.

---

4 Não é possível realizar as trilhas após um período de chuva, por questões de segurança. E em dias com chuva, não é possível deslocar grupos grandes de visitantes entre os diferentes blocos do campus para percorrer os laboratórios pois não há cobertura. Nesse caso, a equipe prefere optar por suspender a visita, uma vez que a experiência do grupo ficará limitada ao bloco principal, com poucos laboratórios aptos a atender os visitantes.

Desde o início das atividades de turismo receptivo e pedagógico no *campus*, a história do prédio principal (antigo Seminário) é contada. Para possibilitar uma experiência mais completa, a história é contada ao mesmo tempo em que se percorrem alguns espaços. Por exemplo, no hall de entrada da Universidade é possível mostrar para os visitantes o teto pintado por um dos seminaristas, com imagens que ilustram atrativos turísticos do Paraná (Vila Velha e Cataratas do Iguaçu). As paredes e colunas do pátio e do primeiro pavimento também foram pintadas pelo seminarista, e podem passar despercebidas por qualquer pessoa que não tenha participado de uma visita monitorada no *campus*. Um dos lugares que a coordenadora gosta de destacar é a ala da direita do prédio, que atualmente abriga a biblioteca e salas administrativas, mas originalmente eram a área de serviço do seminário (cozinha, refeitório, lavanderia...). Isso explica por que não há uma padronização nos materiais utilizados nos pisos, e mesmo os cacos de azulejos decorando as paredes.

Constantemente os visitantes questionam sobre a lenda do túnel que ligava o Seminário ao vizinho Convento. Observando esse interesse, a coordenadora inseriu a história do convento e a lenda do túnel, chegando inclusive a mostrar para os curiosos onde está a entrada do secreto túnel – para logo depois desmentir a existência desse espaço, brincando assim com o imaginário, conferindo mais ludicidade e conquistando mais o interesse dos visitantes.

Com relação ao imaginário, a entrevistada destaca também a trilha do pinhão, incluída nos roteiros apenas a partir de 2014. Essa trilha, além dos aspectos naturais que apresenta, também possibilita momentos mais lúdicos devido ao nome da trilha. Portanto, os monitores contam a lenda indígena do pinhão e da Araucária; a lenda da gralha azul; ou outras histórias de saber popular relacionado à essa temática.

Esse costuma ser sempre um momento bem surpreendente. Eu percebo, quando estou contando as histórias, que as pessoas ficam extremamente envolvidas com as descrições das lendas, imaginando as cenas, e isso independe da faixa etária. Em mais de uma ocasião, visitantes ficaram um tanto impressionados com as lendas, afirmando com convicção ter visto a gralha-azul no decorrer da trilha. Roteiros que têm início com a trilha do pinhão deixam os visitantes mais à vontade, e a visita com um caráter mais informal e divertido.

Além da trilha do pinhão, incluída mais recentemente nas visitas, há a trilha da gruta – esta esteve presente em quase todas as visitas desde a origem do projeto. É uma trilha curta, apenas alguns metros ao lado do prédio principal, e

também proporciona um momento de descontração, agradando aos visitantes. A coordenadora afirma que sempre são utilizados meios de interpretação em todos os espaços e no decorrer da visita monitorada. Nos laboratórios, além da explanação do responsável técnico, sempre é incluída a possibilidade de interagir com os equipamentos ou acervo daquele espaço: animais taxidermizados, utilização de microscópio, contemplação do acervo do Museu, etc. Cada laboratório com sua particularidade e com sua possibilidade de interação do público “O laboratório de entomologia, por exemplo, é sempre um sucesso para estudantes de Ensino Fundamental. Eles divertem-se ao abrir livremente as dezenas de gavetas, e em cada uma delas se surpreendem ao encontrar uma coleção de insetos diferente.”

A entrevistada finaliza essa reflexão dizendo que mais recentemente foram incluídos dois elementos nas visitas: a interação com imagens do Seminário que retratam o espaço em que o grupo está naquele momento; e brincadeiras lúdicas para grupos de crianças

Uma vez fomos procurados para receber um grupo de crianças muito pequenas, Jardim de Infância. Num primeiro momento tive dificuldade em pensar o roteiro para essa faixa etária, pois estamos acostumados a receber visitantes buscando uma compreensão maior a respeito dos espaços da Universidade, o que não seria interessante para crianças tão pequenas. Acionei os monitores do projeto, instigando-os a colocar em prática o conhecimento da disciplina de Recreação para assim entreterem de forma educativa os pequenos visitantes. A ideia foi tão bem recebida pelos monitores, que a partir de então eles têm sempre procurado um jeito de incluir uma brincadeira ou dinâmica para realizar com os grupos. Em uma ocasião, por exemplo, tínhamos um grupo que estava estudando o corpo humano com sua professora na escola. Como eles não tinham o requisito mínimo para visitar o laboratório de anatomia<sup>5</sup>, precisávamos pensar em outra forma de atender ao interesse principal da professora (já que era uma visita de turismo pedagógico). Então, um monitor trouxe um boneco desmontável com todas as partes do corpo humano em EVA, e organizou uma caça ao tesouro, distribuindo os órgãos do corpo humano pelos diferentes espaços que percorríamos e possibilitando, em cada momento que um ‘tesouro’ era encontrado, uma explanação sobre aquele conteúdo.

Nesse ponto, a coordenadora destaca que o projeto não atende só à comunidade externa. É um projeto importante para os acadêmicos do curso, que têm a oportunidade de colocar em prática diferentes tipos de conhecimentos relacionados ao curso de Turismo, especialmente a elaboração de roteiros em si e o desafio de sempre organizar um roteiro personalizado, e o atendimento e hospitalidade com visitante, entre outros.

---

<sup>5</sup> Por contar em seu acervo com peças anatômicas originais, este é um laboratório bastante restrito e apresenta rigorosidade, só podendo ser visitado por adultos.

Perguntou-se à coordenadora se existe algum meio de interpretação que ela gostaria de incluir no projeto, porém por algum motivo ainda não foi possível. Ela menciona a cartilha, vencedora do Prêmio Extensão em 2014, mas que até o momento ainda não teve seus exemplares impressos por questões financeiras da Universidade. Também relata que professores do curso já sugeriram a colocação de placas auto interpretativas em alguns locais específicos, ideia que ela gosta muito, mas como o projeto não tem qualquer financiamento, ainda não foi possível realizar.

Quando perguntado o que a levou a empreender o projeto, a coordenadora conta que foi o convite de uma outra professora do curso (atualmente aposentada), que trabalhava com o acervo do Museu de Geociências. Esta professora observou que grupos de alunos iam até a Universidade visitar o Museu, mas que a visita no Museu era muito rápida, portanto seria interessante compensar o deslocamento dos alunos. As duas professoras percorreram toda a Universidade, conversando com os responsáveis pelos laboratórios, e a partir das ideias e dos espaços passíveis de visita, montaram a primeira edição do projeto em agosto de 2011.

A entrevistada afirmou que a Universidade se faz com o tripé ensino-pesquisa-extensão, e portanto o projeto Turismo Receptivo e Pedagógico oferece aos professores e alunos do curso de Turismo a oportunidade de trabalhar com a extensão. Também oferece bolsas para alunos e a possibilidade de vinculação de TIDE para professores colaboradores, consistindo portanto em um projeto de interesse para o curso em muitos aspectos, e não só para a comunidade.

Quando solicitado à entrevistada para citar um ponto fraco e um forte do projeto, ela afirma que o ponto forte está em tudo o que foi relatado anteriormente: a possibilidade de desenvolver as habilidades dos alunos e professores do curso de Turismo; a contribuição para os estudantes de Irati e região ao oferecer acesso a laboratórios e equipamentos que não existem em suas escolas; a aproximação entre a Universidade e a comunidade local; a divulgação da Universidade; e o não esquecimento da história da Unicentro.

Quanto ao ponto fraco, a coordenadora lamenta o fato de não poder dedicar-se mais à divulgação do projeto e organização das visitas, e o fato de a equipe não ser independente nas ações. Aos poucos os monitores estão tendo mais proatividade para agendar e acompanhar as visitas, mas ela acredita que nem sempre eles estão preparados para receber visitantes sem o acompanhamento dela, e em virtude da pouca disponibilidade de tempo, acaba sendo necessário recusar algumas visitas.

Entendendo que os monitores são fundamentais para a realização do projeto, foi selecionado um monitor para responder algumas perguntas e contribuir com essa pesquisa. O monitor é aluno do 2º ano do curso de graduação de Turismo e atua como monitor há um ano no projeto.

A entrevista com o monitor foi iniciada questionando-o sobre as dificuldades na utilização dos métodos de interpretação patrimonial durante a visitação. O mesmo respondeu que os roteiros previamente planejados facilitavam a condução da visita e que as placas e sinalizações que existiam passavam as informações corretas. Além do mais, os espaços visitados eram organizados, com identificação suficiente nos objetos expostos e nos locais mais específicos sempre estava disponível um responsável capacitado para responder questionamentos dos visitantes.

A segunda pergunta solicitou alguma sugestão quanto à inclusão de um meio de interpretação durante a visita. O monitor acredita que seria interessante a inclusão de alguns métodos, porém não soube exemplificar. Além disso, frisou que se a visita fosse conduzida de forma mais divertida, facilitaria o entendimento dos alunos.

A terceira questão abordava se o monitor já se sentiu despreparado diante de alguma abordagem de algum visitante. Foi respondido que em algumas visitas os visitantes solicitam informações muito específicas sobre um determinado tema, não sendo possível sanar a dúvida. Sentindo-se incapacitado.

Por fim, perguntou-se, na visão dele, qual era o ponto forte e fraco do projeto. O mesmo respondeu que a melhor parte do projeto é o retorno dos visitantes, demonstrando que a visitação conseguiu atingir seu principal objetivo, que é apresentar a história e a estrutura da Unicentro a população. O ponto fraco é que, apesar de os monitores receberem treinamento com todas as informações necessárias para conduzir a visitação, falta ainda um treinamento que apresente técnicas de interpretação, curso de oratória, entre outros que possam engrandecer e melhorar a condução das visitas.

A entrevista com o responsável pelos visitantes foi realizada com a professora que acompanhava os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Alcides Munhoz da cidade de Imbituva (PR). A visitação ocorreu no dia 18 de maio de 2016 e teve como foco conhecer ambientes dentro da Universidade, os quais estavam relacionados a área de geografia, como a visitação ao Museu de Geociências, entre outros.

A primeira pergunta buscou verificar se, na percepção da responsável, as informações foram repassadas com clareza. A resposta da responsável foi que o conteúdo da visitação foi transmitido de forma objetiva e com falas curtas, como deve ser para alunos nesta faixa etária, deste modo, não sentiram dificuldades para captar as informações. Por fim, salientou que o material disponibilizado, como rochas, minerais e fósseis estavam dentro do previsto para o que se pretendia.

Em seguida, foi questionado se houve interação entre os visitantes, o monitor e os espaços visitados, e a resposta foi positiva por parte da professora.

A terceira pergunta procurou verificar se o interesse dos visitantes aumentou em algum momento ao receber maiores informações sobre um determinado local ou objeto. A responsável percebeu que ao visitar o laboratório de geologia, todos os visitantes gostaram de ver, sentir e receber informações diferentes do professor responsável pelo laboratório. Frisou que questionamentos foram feitos e prontamente esclarecidos, satisfazendo os visitantes.

A quarta questão solicitava citar um ponto forte e fraco do projeto na visão da responsável. Segundo ela, o ponto forte é a organização dos laboratórios, possibilitando absorver informações apenas pelas descrições expostas. O ponto fraco, por sua vez, foi considerado por ela, a falta de acessibilidade de alguns lugares.

Por fim, o último questionamento se refere às ideias de melhoria para o Projeto Turismo Pedagógico. A professora sugeriu que os monitores observassem com mais atenção, se existem pessoas com deficiências, de forma a integrá-los aos demais e ao passeio. Propôs, também, a inclusão de acadêmicos de outros cursos, principalmente das licenciaturas.

De modo geral, foi possível notar pela realização da entrevista com a responsável pelo grupo de alunos, que de certa forma, o modo em que a visitação é estruturada atingiu as expectativas dos visitantes. Além do mais, a professora pode sugerir melhorias para o projeto em situações que foram presenciados, com falhas, por ela. No caso da acessibilidade, havia um aluno com necessidade especial, que necessitaria um auxílio maior, com integração do mesmo no grupo de alunos. O auxílio de outros acadêmicos da área da licenciatura também enriqueceria a visitação e o aumento de conhecimentos.

De modo geral, na visão dos entrevistados, pode resumir os pontos fracos do projetos como: falta de acessibilidade em alguns espaços, falta de treinamento com



técnicas de interpretação para os monitores, o fato de a coordenadora não poder dedicar-se mais à divulgação do projeto e organização das visitas, e o fato de a equipe não ser independente nas ações.

Os pontos fortes, por sua vez, são o retorno dos visitantes, mostrando satisfação pelo conhecimento repassado, organização dos laboratórios, facilitando o aprendizado, a possibilidade de desenvolver as habilidades dos alunos e professores do curso de Turismo a contribuição para os estudantes de Irati e região ao oferecer acesso a laboratórios e equipamentos que não existem em suas escolas, a aproximação entre a Universidade e a comunidade local e a divulgação da Universidade e conseqüentemente o não esquecimento da história da Unicentro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal foco a identificação dos métodos de interpretação patrimonial do Projeto Turismo Receptivo e Pedagógico da Unicentro. Para isso, foram traçados e atingidos três objetivos específicos. O primeiro foi o levantamento dos principais meios de interpretação patrimonial utilizados em visitas turísticas. Para isso, foram consultados autores do capítulo do levantamento bibliográfico e elaborado um Check list para organizar os principais meios utilizados. De modo geral, os principais meios encontrados são: guias, publicações impressas, placas, painéis e letreiros, exposições, reconstrução de um modelo, meios animados em multimídias, palestra interpretativa, teatro ou fantochada, caminhadas orientadas, locais organizados e acessíveis, entre outros.

O segundo objetivo específico foi fundamental para se entender melhor o projeto. Iniciou-se por verificar o comprometido dos responsáveis através de informações sobre publicações acerca do projeto. Este fato também pode ser observado devido a participação do Prêmio Extensão, com o desenvolvimento de uma cartilha apresentando a Unicentro. Dados como número de visitantes, criação de roteiros, formulários de avaliação também foram analisadas e forneceram informações gerais do projeto.

Por fim, a identificação dos pontos fortes e fracos do projeto pode ser atingida no terceiro objetivo específico. Iniciou-se realizando entrevistas com três pessoas relacionadas ao projeto. A coordenadora do Projeto apresentou durante a entrevista diversos exemplos de situações que ocorreram durante o projeto, como a inclusão da trilha do pinhão nos roteiros, adaptações de roteiros para crianças, falta de material multimídia atualizado, sendo substituído por uma explicação detalhada por parte dos monitores, entre outras. Na entrevista com a responsável pelos visitantes, a mesma notou que a visita foi de acordo com o esperado, elogiou a organização dos laboratórios, porém sugeriu maior atenção no quesito acessibilidade e atenção com pessoas com necessidades especiais. Um monitor do projeto também foi entrevistado, salientou a organização dos locais e o bom planejamento dos roteiros antes das visitas, porém sentiu a necessidade da inclusão de métodos que se torna a visita mais envolvente e divertida.

De modo geral, pode-se verificar que a responsável pelos visitantes e o monitor concordaram em algumas respostas, como a organização e repasse de informações, sendo estes os pontos fortes da visão deles. Porém, cada um apresentou uma ideia sobre os pontos fracos. A professora citou a acessibilidade, componente presente no desenvolvimento da visita, já o monitor citou uma dificuldade durante o planejamento da visita, o qual seria um treinamento mais técnico para os alunos que conduzem as visitas. O monitor também sugeriu o fornecimento de cursos que desenvolvam o poder de expressão dos que conduzem a visita, para ter maior interação com o público. Por sua vez, a coordenadora do projeto citou inúmeros pontos fortes como o desenvolvimento das habilidades dos professores e alunos do curso de Turismo da Unicentro, a contribuição para os estudantes de Irati e região, possibilitando o conhecimento e a aproximação de toda a comunidade com a universidade e consequentemente conservando a sua história. Como ponto fraco, lamentou a falta de tempo para se dedicar completamente ao projeto, não podendo realizar todas as melhorias que gostaria.

Analisando a resposta da professora responsável pelos visitantes, pode-se dizer que a acessibilidade é um problema para o andamento de alguns roteiros, porém sua resolução não está ao alcance dos responsáveis pelo projeto, e sim, pelos responsáveis pela Instituição. Esta dificuldade ocorre em muitos espaços da universidade e não somente aos locais reservados para visita.

Já o ponto fraco apresentado pelo monitor, pode em parte ser resolvido pela coordenação do projeto através de um planejamento de cursos de interpretação, oratória, entre outros. Porém, o recurso para a realização desde plano deve partir da Instituição.

Partindo da pergunta inicial: Quais são os meios de interpretação patrimonial aplicados no turismo pedagógico da Universidade Estadual do Centro-Oeste- PR? Com a aplicação do Check list durante a visita foi possível responder esta problemática e perceber os meios utilizados e os que não estão sendo utilizados e poderiam melhorar o andamento das visitas. Pode-se notar a utilização dos seguintes métodos: utilização de monitores, algumas placas de identificação, exposições de materiais e locais organizados, caminhadas e passeios orientados, técnicas como palestra interpretativa e imaginação guiada também foi usada. Entre as técnicas faltantes, pode-se citar não utilização de meios multimídias, representação teatral e falta de acessibilidade. Como a coordenadora explicou na

entrevista, o vídeo institucional era utilizado, porém como estava desatualizado, desta forma foi optado em realizar uma explicação detalhada oral da história da universidade.

Portanto, finalizados os três objetivos específicos foi possível atingir o objetivo geral e resolver a problemática deste trabalho, fornecendo resultados que podem auxiliar na melhoria contínuo do projeto.

Por fim, verificou-se a importância da interpretação patrimonial para conhecer e valorizar os locais turísticos, propiciando a conservação destes espaços, uma vez que a comunidade acaba entendendo seu valor.

De modo geral, pode-se perceber que identificar as técnicas de interpretação de visitas favorece a identificação dos pontos fracos e conseqüentemente auxilia no planejamento de meios para melhorar o andamento das visitas e favorecer o aprendizado dos visitantes.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J, V. **Turismo**: Fundamentos e dimensões, vol.98 da Coleção Fundamentos (São Paulo): Ática, 1992.
- ANDRIOLO, A; FAUSTINO, E. **Educação, turismo e cultura**: a experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, A. (org.). Turismo: Desenvolvimento Local. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- ANSARAH, M, G, dos R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. \_\_\_\_\_. (Org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.
- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- BAUDRIHAYE, J. R. **El Turismo Cultural**: Luces y Sombras. Madrid, Instituto de Turismo de España-Turespaña, Estudios turísticos, 1997.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo. Ed. SENAC, 1998.
- BIANCO, E. C. Levantamento Histórico – Estatístico – Acadêmico do Campus Universitário de Irati. Monografia, Guarapuava, PR., 1998.
- BIESEK, S, A. **Turismo e Interpretação cultural**. II Fórum internacional de turismo do iguassu. Paraná.2008.
- BRASIL. IBGE. **Cidades: Irati - Paraná**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411070>>. Acesso em: 20 de abr. 2016.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRUSADIN, L, B.; SILVA. R. H. T. da. **O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto**. Revista Eletrônica Cultur: Revista de Cultura e Turismo. Disponível em [http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao1/artigo\\_4.pdf](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao1/artigo_4.pdf). Acesso em 20 fev. 2016.
- CANCLINI, N, G. **O patrimônio cultural e a construção imaginária nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 23. Rio de Janeiro, 1994.
- CARDOZO, P. F. **A Interpretação do Patrimônio Histórico Romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha)**. PASOS -Revista de turismo y patrimonio Cultural, Universidade de La Laguna, Santa Cruz de Tenerife. v. 10, n. 1, p. 661–670, 2012. Disponível em: <[http://www.pasosonline.org/Publicados/10112/PS0112\\_17.pdf](http://www.pasosonline.org/Publicados/10112/PS0112_17.pdf)>. Acesso em: 15 de abr. 2016.

CORDEIRO, R, C, N; MACHADO, B, L. **Turismo pedagógico**: uma análise dos roteiros comercializados pelas agências de viagens e turismo associadas à amav. Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 2012.

COSTA, F, R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretações e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

COSTA, J, K, B. **Reconhecimento e Valorização do Patrimônio Histórico Cultural para o desenvolvimento do Turismo em Teresina**, 2010. Disponível em: <http://www.revistaturiamo.com.br>. Acesso em: 12 de mar. 2016.

COUTINHO, A, R, B; RICCO, A, S. **A interpretação do patrimônio cultural no ensino fundamental e a sensibilização para o turismo**, Descarte, v.2, n.1 (2012).

DEMCZUK, P, G.; GOVEIA, E, F.; OLIVEIRA, A, G.; KRUG, J, A.; COELHO; M, A.; VANTROBA, R. **Turismo Pedagógico e Receptivo: Identificação de suas atividades no período de 2011 a 2014. Anais do 7º Salão de Extensão e Cultura da UNICENTRO**, 23 a 26 de setembro de 2014.

DEMCZUK, P, G.; FARIAS, A. P. P. GOVEIA, E. F. **Turismo pedagógico e receptivo na Unicentro campus de Irati-PR** VI Fórum Internacional De Turismo Do Iguassu, 13 a 15 de junho de 2012 Foz do Iguazu – Paraná – Brasil.

DEMCZUK, P, G.; FARIAS, A. P. P.; SANCHES, P. H.; GOVEIA, E. F.; **Desvendando a Unicentro campus Irati: espaços de interesse Turístico Pedagógico**, Anais do 5º Salão de Extensão e Cultura da UNICENTRO. 29 a 31 de maio de 2012.

DHEIN, C, E. **A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na Rota Romântica RS/BR**. Dissertação (Mestrado em Turismo) UCS, Caxias do Sul, 2012.

FIGUEIRA, G, K. **A educação patrimonial (cultural) e o desenvolvimento sustentável do turismo**. 2007. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Departamento de Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <bdm.bce.unb.br/handle/10483/188>. Acesso em: 23 de abr de 2016.

FREINET, C. **Pedagogia do bom-senso**. 2. ed. Tradução de J. Baptista. [Título original: Les Dits de Mathieu]. Santos, SP: Martins Fontes, 1973.

GERHARDT, T, E.; SILVEIRA, D. T. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre, Rs: Ufrgs, 2009.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ICOMOS, **Carta de ENAME para la interpretación de lugares pertenecientes al patrimonio cultural**, 2004. Disponível em: [http://www.esicomos.org/Nueva\\_carpeta/info\\_cartaENAMEesp.htm](http://www.esicomos.org/Nueva_carpeta/info_cartaENAMEesp.htm). Acesso em 22 de maio de 2016.

IEF. I. E. F. **Manual de Introdução a Interpretação Ambiental**. Projeto Doces Matas: IEF - IBAMA Biodiversitas - GTZ. Belo Horizonte, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e turismo: estratégias de cooperação** – Brasília, df: ibram, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Site institucional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 23 de abr de 2016.

LEMOS, C, A, C. **O que é Patrimônio Histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARCON, L, C. **Análise ergonômica das condições do trabalho de operação de tratores agrícolas**, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2013.

MENDES, A, R. **O que é Patrimônio Cultural**. Portugal: Editora Gente Singular, 2012.

MILAN, P, L. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR**. 125 p. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria – Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI. Balneário Camboriú, 2007.

MIRANDA, J, M. **O processo de comunicação na interpretação**. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. (orgs.) Interpretar o patrimônio. Um exercício do olhar. Belo Horizonte, Editora UFMG/ Território Brasilis, 2002.

MITIDIERO, M. B. **O Museu José Antônio Pereira no Ensino da História: Patrimônio, Identidade e Desenvolvimento Local no Contexto da Territorialidade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento local) – Universidade Católica dom Bosco. Campo Grande, 2009.

MOLETTA, V, F. **Turismo Cultural**. 2º: ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

MORALES, J, M. **Guia práctico para la interpretación del Patrimonio: El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante**. 2ª ed. Junta de Andalucía, Consejería de Cultura, Sevilha, 2001.

MURTA, S, M; ALBANO, C. (Orgs.) **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasilis, 2002.

MURTA, S, M; GOODEY, B. **Interpretação do patrimônio para visitantes: Um quadro conceitual**. In: MURTA, S. M; ALBANO, C. (orgs.) Interpretar o patrimônio. Um exercício do olhar. Belo Horizonte, Editora UFMG/ Território Brasilis, 2002.

NAKAMURA, G, K, Y; MACHADO, A, B. **Turismo Pedagógico e as Possibilidades de Ampliação de Olhares: Roteiro Pedagógico na Cidade de Santo Inácio – PR**. Anais Eletrônico: VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 2012.

NASCIMENTO, M, E, P. **A Pedagogia Freinet: Natureza, Educação e Sociedade.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

PACHECO, J, L. **Interpretação do patrimônio geológico: uma aplicação ao Geoparque Arouca.** 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Minho, 2012.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas, SP: Papyrus, 1993.

PEREIRA, J, P. **Interpretação Patrimonial na Biblioteca Pública de Niterói: História Cultural e Turista,** Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PÉREZ, X. P. **Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica.** Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, n. 2. Espanha: 2009.

PERINOTTO, A. R. C. **Turismo Pedagógico: Uma ferramenta para educação ambiental.** In: Caderno Virtual de Turismo. v. 8, n. 1, 2008.

PIRES, F. M. **A Interpretação Patrimonial na relação entre o sujeito e o atrativo: Percepções dos turistas e dos moradores sobre a interpretação do Patrimônio Edificado em Tiradentes.** 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) - Centro Universitário UNA. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp155801.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

PIRES, M.F; FERREIRA, T.A.M. **Percepções sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes.** Revista eletrônica de turismo cultural, São Paulo, 2007. Disponível em: [www.eca.usp.br/turismocultural](http://www.eca.usp.br/turismocultural). Acesso em: 19 de novembro de 2015.

REIS, D. G. DOS. **A importância da restauração e da interpretação patrimonial para a valorização de edifícios históricos: a Casa Sede da Fazenda Florestal e a Casa da Cultura de Irati-PR.** 2016. 74 f. Monografia (Curso de Turismo), Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro.

RODRIGUES, M. (2003). **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo.** In Funari, P. P. & Pinsky, J. (Orgs.), Turismo e patrimônio cultural. 3ª ed. São Paulo: Contexto.

SCREMIN, J., JUNQUEIRA, S. **Aprendizado Diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar.** CAD. Est. Pes. Tur, Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan/dez, 2012.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TCHMOLO, M. L; GRECHINSKI, P; SALVATI, L. E. **Atividades extensionistas na Unicentro: o “Turismo Pedagógico e Receptivo: Edição 2015-2017”**, Anais da IV SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, 26 a 30 de setembro de 2015, UNICENTRO, ISSN – 2236-7098.



TILDEN, F. *Interpreting our Heritage*. [S.I.] University of North Carolina Press, 1957. Apud MIRANDA, M. J. **O processo de comunicação na interpretação**. In: ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TILDEN, Freeman. *Interpreting our Heritage*. [S.I.] University of North Carolina Press, 1967. Apud GOODEY, Brian; MURTA, Stela. **Interpretação do Patrimônio para visitantes: um quadro conceitual**. In: ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris (orgs). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 288p. p. 13-46.

TOFFOLO, R. **Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa – PR**. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2012.

TOFFOLO, R; CARDOZO, P. F. **Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil)**. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 791-813, outubro de 2013.

VINHA, M. L. **O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares**. In: *Hórus- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas*. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <http://portaladm.estacio.br/media/3702613/artigo-maria-lucia.pdf>. Acesso em: 11 de Maio de 2016.

## APÊNDICES

## APENDICE A – CHECKLIST PARA IDENTIFICAÇÃO DOS MEIOS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Dependências Visitadas:		
Público (Tipo e Quantidade):		
Data:	S	N
Visita Guiada?		
São disponibilizadas publicações impressas?		
Existem painéis, placas ou letreiros durante o trajeto?		
Havia exposições, mostras ou vitrines disponíveis para visitaçã?		
Alguma reconstrução ou modelo foi apresentado?		
Houve exibição de meios animados em multimídias ou computadores?		
Verificou palestra interpretativa realizada pelo guia?		
Utilizou-se algum meio que levassem aos visitantes a imaginação guiada?		
Utilizou-se de teatro ou fantochada para repassar as informações ao público?		
Utilizou-se de caminhadas e passeios orientados? Ou trilhas interpretativas?		
Em algum momento, notaram-se interpretações espontâneas por parte dos visitantes?		
Os locais de visitaçã estão organizados?		
Existe meios de acessibilidade para pessoas especiais?		
Outro método utilizado:		

Fonte: Murta e Goodey (2002), Costa (2009) e Morales (2001).

## APENDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROJETO

Pergunta 1: Quais os meios de interpretação utilizados no Projeto?

Pergunta 2: Existe algum meio de interpretação que a Coordenadora gostaria de incluir no Projeto, porém por algum motivo, teve que esperar para utilizar?

Pergunta 3: O que a levou a empreender o projeto?

Pergunta 4: Na sua opinião, cite um ponto fraco e um forte do Projeto?

## APENDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O GUIA DA VISITAÇÃO – MONITOR

Pergunta 1: Sentiu alguma dificuldade para utilizar os meios de interpretação durante as visitas?

Pergunta 2: Em sua visão, algum método poderia ser acrescentado a visita para enriquecer o aprendizado?

Pergunta 3: Já se sentiu despreparado diante de alguma abordagem de algum visitante?

Pergunta 4: Na sua opinião, cite um ponto fraco e um forte do Projeto?

## APENDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O RESPONSÁVEL PELOS VISITANTES

Pergunta 1: Sentiu alguma dificuldade em captar as informações passadas durante a entrevista? Tanto pelo guia ou pelos materiais disponibilizados durante a visitação.

Pergunta 2: Foi possível perceber a interação entre os visitantes e o guia ou com os espaços visitados?

Pergunta 3: O interesse dos visitantes aumentou em algum momento ao receber maiores informações sobre um determinado local ou objeto?

Pergunta 4: Na sua opinião, cite um ponto fraco e um forte do Projeto?

Pergunta 5: Possui alguma sugestão para aprimorar o conteúdo da visitação?